

Possibilidades de atuação em Educação Ambiental

O que é Educação Ambiental?

A expressão **environmental education** (Educação Ambiental) foi utilizada pela primeira vez na Conferência de Educação da Universidade de Keele, Grã-Bretanha em março de 1965 e é um vocábulo composto por um substantivo e um adjetivo, que envolvem, respectivamente, o campo da Educação e o campo Ambiental. Enquanto o substantivo Educação confere a essência do vocábulo “Educação Ambiental”, definindo os próprios fazeres pedagógicos necessários a esta prática educativa, o adjetivo Ambiental anuncia o contexto desta prática educativa, ou seja, o enquadramento motivador da ação pedagógica.

Educação Ambiental, portanto é o nome que historicamente se convencionou dar às práticas educativas relacionadas à questão ambiental. Assim, “Educação Ambiental” designa uma qualidade especial que define uma classe de características que juntas, permitem o reconhecimento de sua identidade.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/99 a Educação Ambiental é uma obrigação legal de responsabilidade de todos os setores da sociedade, definida como um PROCESSO e componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Instituto Lina Galvani e a Educação Ambiental

O Instituto Lina Galvani acredita que a importância da Educação Ambiental vai além da obrigação legal uma vez que ela transcende conceitos, integra áreas do conhecimento e permite o posicionamento de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais e

para tal o Núcleo de Educação Ambiental do Parque Fioravante Galvani desenvolve atividades de educação ambiental no âmbito formal e não formal.

As atividades são norteadas por documentos oficiais como a Política Nacional de Educação Ambiental, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global entre outros e tem como propósito fornecer subsídios para que a população da região, formada basicamente por migrantes, desenvolva a ética do cuidado.

Para a educação formal o Parque Fioravante Galvani desenvolve os Projetos Renasce o Cerrado – projeto de arborização urbana, Férias no Parque – as crianças passam o dia todo no Parque participando atividades lúdicas ligadas a temas ambientais, as Visitas Monitoradas e o Projeto Oficinas de Arte-Educação Ambiental para professores da rede municipal de ensino.

Para a educação não-formal são desenvolvidas as visitas monitoradas, oficinas de educação ambiental para entidades interessadas e o dia no parque – as crianças filhas de funcionários da Galvani de Luis Eduardo Magalhães passam o dia todo no Parque participando atividades lúdicas ligadas a temas ambientais.

Considerações Finais

Com passos firmes e determinados nós do Instituto Lina Galvani procuramos desenvolver uma Educação Ambiental crítica capaz de superar a visão naturalista, comportamentalista e tecnicista presente na maioria das atividades sobre meio ambiente.

Nossas atividades são voltadas para o questionamento do modelo de desenvolvimento atual que identifica a crise ambiental como sendo uma construção histórica de dominação social e sobre a natureza.

Fornecer subsídios para que os indivíduos saiam do conformismo e tenham coragem de construir uma nova realidade em um mundo sustentável é um desafio que nos estimula a continuar nossa caminhada.

Márcia Andaluza Xavier é graduada em biologia e pedagogia, pós graduada em biologia, gestão ambiental e educação ambiental. Possui mais de 20 anos de vivência em escolas onde atuou como diretora, coordenadora e professora das disciplinas de ciências, matemática e biologia. Atualmente é coordenadora de Educação Ambiental do Parque Fioravante Galvani e tutora de sala dos cursos de Gestão Ambiental e Pedagogia do pólo da UNOPAR na cidade de Luis Eduardo Magalhães.